

Um rumor de paz

Inês Espada Vieira

Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa

Caro leitor, olhe para as mãos. Para as suas mãos. O dedo médio, o indicador e o polegar passam com agilidade as páginas deste livro. De certo modo, são as suas mãos a abrir o horizonte, porque elas destapam primeiro os textos que os olhos veem depois. Sequencialmente ou ao acaso, as mãos antecipam os olhos.

Para olhar as fotografias que aqui apresentamos, também precisamos das mãos. Elas entreabrem as lâminas de uns estores imaginários com os quais jogamos ao jogo tradicional do *Vejo, vejo*. É um jogo que recorta a realidade ao mesmo tempo que lhe amplia o sentido. Tapa para poder destapar. Esconde, para revelar.

Caro leitor, olhe para os pés. É certo, começámos por sugerir que olhasse para as suas mãos, mas agora propomos que olhe para os pés de outros. Jogamos?

Do Arquivo Histórico do Comité Olímpico de Portugal, seleccionámos as 30 fotografias que acompanham este livro. Surgem num diálogo às vezes inusitado ou misterioso, noutras lógico e evidente; sempre, abertas às interpretações de quem as vê e de quem as ouve. Sim, porque as imagens, bem o sabemos, falam-nos da vida, contam-nos histórias.

É talvez uma das surpresas da consulta deste acervo: a História do Desporto é também feita de memórias vitais. A prática desportiva é testemunhada sobretudo pelos jornais, mas a experiência humana de Humor e Amizade, Solidariedade, Humildade e Boa-fé, de Justiça, de Coragem e de Autocontrolo, está guardada (curiosamente na Travessa da Memória) em caixas cinzentas *acid-free*.

Descontextualizadas da sua origem épica ou banal – grandes momentos desportivos, como os Jogos Olímpicos, ou um convívio entre amigos numa

tarde de verão –, (des)organizámos as fotografias numa nova narrativa, desta feita contada pelos pés: pés na terra batida, no convés de um navio, suspensos a bater na amurada, esticados no prolongamento da perna; pés em «bicos-de-pé», em pose para o retrato, a subir escadas, secos, molhados, cruzados; pés que rodopiam, pés em descanso ou em tensão, em corrida, em salto, em voo; pés treinados, equipados ou descalços...

Olhe e ouça, caro leitor. Estas fotografias contam histórias de Resistência e Humildade, Fidelidade e Prudência, de Tolerância e de Gratidão, de *Fair-Play* e Integridade. Nelas, escondida uma parte, descobre-se que o pé humano é agora protagonista e que nos conta destas e doutras virtudes do desporto e da vida.

Apesar de focadas nos pés dos desportistas ou da sua *entourage*, esta seleção de imagens não é sobre caminhar. Não se trata bem de um *andar a pé*, como o descrito no conhecido ensaio de Thoreau (1862), não há passeios ou diálogo com a natureza. Não encontramos nestas fotografias de pés evidências da marcha que leva o peregrino ao seu destino, dos pés que carregam o corpo num processo de contínua produção de eternidade, contrariando a pressa imposta com a escolha da lentidão, aspetos desenvolvidos por Le Breton nos seus *elogios* (2000, 2012). Não é, tampouco, a repetição inútil (?) dos pés e da força de Sísifo, nem estes deixaram no solo as marcas profundas dos pés gigantes à entrada das ruínas do templo de Ain Dara, na Síria.

Haverá, porventura, em cada detalhe destas imagens recortadas, parte da identidade do ser humano; os pés como matéria de uma verticalidade essencial, que nos estende da Terra ao Céu, uma espiritualidade permanente, completa, complexa, mas matricial. Vemo-lo até nos pés do corpo suspenso das argolas, no pé em extensão da ginasta, nos pés elevados do corredor na prova de barreiras, ou nos pés que saltam para conseguir encestar.

Olhe de novo para as suas mãos, caro leitor. Folheie outra vez, volte atrás, detenha-se ou salte páginas. Entreabra os estores imaginários e recorde a cantilena do jogo: Vejo, vejo!

Talvez um movimento, uma história, um desejo, um anúncio.

O que vê, caro Leitor? Que ouve contar?

Estou presente como a primavera em cima das montanhas;

Como pés de quem traz a boa-nova de um rumor de paz (Is 52:7).

Bibliografia

Bíblia, vol. III. *Antigo Testamento: Os livros proféticos*. 2017. Trad. Frederico Lourenço. Lisboa: Quetzal.

Le Breton, David. 2000. *Éloge de la marche*. Paris: Métailié.

Le Breton, David. 2012. *Marcher. Éloge des chemins et de la lanteur*. Paris: Métailié.

Thoreau, Henry David. 2013 [1862]. *Caminhada*. Lisboa: Antígona.



FOTOGRAFIA 4



FOTOGRAFIA 5